

O vice-presidente do Sindimed, Luiz Américo, criticou a mais recente fala do governador Rui Costa sobre importação de médicos: "Seja por má fé, seja por só ouvir os áulicos do seu entorno, o governador age como se estivesse em uma outra realidade. Enquanto metade dos postos de trabalho da emergência de pediatria do Hospital Roberto Santos foi cortada, cerca de 50 médicos da Upa de Escada foram demitidos. E mais: recentemente, um terço dos ortopedistas do Menandro de Faria foram demitidos. E o 'gestor máximo' do estado falando em trazer médicos do exterior".

Confira abaixo a nota do Sindimed sobre a declaração do governador:

Bravatas em Havana

O governador Rui Costa declarou, esta semana, que pretende trazer mais médicos estrangeiros para a Bahia. Em viagem internacional a Cuba, onde foi participar da Feira Internacional de Havana, o governador publicou em suas redes sociais que está “discutindo meios para que as universidades estaduais da #Bahia recebam profissionais cubanos que atuem em especialidades que temos carência, como anestesista e pediatria”.

Vários aspectos merecem ser destacados a partir dessa declaração. Já ficou muito claro, por exemplo, a partir do Programa Mais Médicos, do governo federal, que o País não tem carência de profissionais da medicina, mas sim de políticas públicas que estimulem os médicos brasileiros a assumirem postos de trabalho onde a falta de infraestrutura é total. Em muitos lugares faltam laboratórios, medicamentos, macas e sequer o salário está garantido no final do mês.

Além disso, há anos o Estado não promove concurso público, utilizando-se da terceirização, pejotização, Reda e outros subterfúgios que burlam o vínculo direto, precarizando as relações de trabalho dos médicos. Essa estratégia, além de rebaixar salários, gera insegurança contratual, não fixa os profissionais nas unidades de saúde, nem produz acompanhamento sistemático da população ao longo do tempo.

A medicina brasileira é reconhecida mundialmente como de ponta nos meios científicos e acadêmicos, paradoxalmente, entretanto, essa capacidade técnica muitas vezes não chega a produzir os efeitos desejáveis na saúde da população porque a estrutura hospitalar está sucateada, os médicos são mal remunerados e a sobrecarga de trabalho é insuportável.

A ideia do governador de trazer médicos de Cuba para as universidades baianas soa apenas como uma tentativa de fazer política de boa vizinhança com o governo daquele país. Não tem qualquer efeito prático sobre a saúde do povo baiano, ainda por cima desmerece o corpo

acadêmico das universidades, onde professores e alunos enfrentam igualmente – assim como os médicos e a população -, a precariedade de recursos estruturais.

Salvador, 1º de novembro de 2017.

Sindicato dos Médicos da Bahia